



AUTOMUTILAÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO OS RELATOS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Ana Carolina Merlin Barboza; Cleiton José Senem

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

carol.merlin@hotmail.com

O presente trabalho é o resultado de uma Iniciação Científica, desenvolvida em uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo, entre os anos de 2018-2019. A automutilação é definida como qualquer ação intencional na qual exista agressão direta ao próprio corpo, sem a finalidade consciente de suicídio, e as maneiras mais frequentes são: cortar a pele, queimar-se e se bater. O ato de se mutilar é um comportamento que tem sido observado com frequência na atuação dos psicólogos e profissionais da saúde, de forma especial entre os adolescentes nas escolas. A importância desta pesquisa se justifica no intuito de produzir conhecimentos tendo em vista subsidiar a atuação dos coordenadores pedagógicos diante dos casos de automutilação identificados a cada dia com maior frequência no contexto escolar. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos profissionais da educação sobre a automutilação dos estudantes e os procedimentos utilizados pelos mesmos diante desses casos na instituição escolar. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, com oito coordenadores pedagógicos, em escolas públicas de um município do interior do estado de São Paulo. A entrevista foi realizada na própria escola, previamente agendada e gravada, e as respostas foram posteriormente transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo de Bardin segundo as categorias seguintes: identificação e experiência profissional; experiência com automutilação na escola; identificação dos sintomas de automutilação; fatores de risco; fatores de proteção e procedimentos utilizados. As respostas dos participantes foram categorizadas da seguinte forma: identificação e experiência profissional; experiência com automutilação na escola; identificação dos sintomas de automutilação; fatores de risco; fatores de proteção e procedimentos utilizados. Os resultados indicam que as escolas não possuem um preparo suficiente para acolher e realizar os procedimentos adequados para as pessoas que realizam a automutilação. Em algumas escolas os coordenadores não possuem o contato direto com os alunos que se automutilam, sendo percebidos pelos professores, mediadores, amigos, entre outros. Os que possuem contato direto com esses alunos realizam uma intervenção de conversar com eles para que saibam o motivo do ato. As medidas e estratégias utilizadas pela maioria das escolas geralmente é o diálogo com o aluno para entender o que está acontecendo em sua vida, após a comunicação aos pais, cujo comportamento, frequentemente, é de surpresa e por fim as escolas realizam os encaminhamentos necessários para psicólogo, assistente social, psiquiatra e, se

necessário, para o Conselho Tutelar, com ou sem protocolo.

Palavras-chaves: Automutilação. Escola. Auto-agressão. *Cutting*.

Eixo: Relatos de Pesquisa e Extensão Universitária

Categoria: Comunicação Oral